

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES PUBLICADAS EM *SITES* INSTITUCIONAIS AOS POTENCIAIS ALUNOS DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: COMPARATIVO ENTRE INSTITUIÇÕES BRASILEIRAS E ESTRANGEIRAS

JULIANO MARIO DA SILVA
Centro Universitário de Maringá
julianomario@cesumar.br

ANA PAULA COSTA E SILVA
Universidade Católica de Brasília – UCB Virtual
asilva@ucb.br

MICHELLE JORDÃO MACHADO MURADAS
Universidade Católica de Brasília – UCB Virtual
michellem@ucb.br

WILLIAM KENDRICK MATOS SILVA
Centro Universitário de Maringá
willian@cesumar.br

3-Educação Universitária
1-Acesso Equidade e Ética
6-Serviços de Apoio ao Estudante
2-Interção e Comunicação em comunidades de aprendizagem
Relatório de Pesquisa
Investigação Científica

Resumo

Dados estatísticos apontam que, na educação a distância, a evasão apresenta índices historicamente elevados, o que pode estar relacionado, dentre outros fatores, a como as instituições de ensino superior, na modalidade a distância, utilizam seus *sites* institucionais para se comunicarem com os potenciais alunos. Apesar de a educação a distância ter uma longa história no Brasil, seu crescimento exponencial ocorre a partir dos anos 90, com o início da utilização de modernas tecnologias da informação e comunicação na oferta de cursos superiores. Considerando a importância da educação a distância no atual contexto educacional brasileiro e os altos índices de evasão, este trabalho visa analisar as informações dos *sites* das quatro maiores instituições brasileiras, em número de alunos, e de quatro instituições estrangeiras européias, tradicionalmente reconhecidas na modalidade. As análises resultantes da pesquisa apontam, no caso das instituições brasileiras, uma grande influência do Ministério da Educação no cotidiano das instituições, possivelmente pelo enfoque mercadológico que estas apresentam. As instituições estrangeiras demonstram em seus *sites* maior preocupação em

apresentar seus projetos pedagógicos e os resultados que estes têm conquistado por meio da atuação dos seus alunos.

Palavras chave: Educação a Distância; *Sites* Institucionais; Ensino Superior.

CONTEXTUALIZAÇÃO E OBJETIVOS DA PESQUISA

A Educação a Distância – EAD no Brasil tem uma longa história desde suas origens, em cursos por correspondência ou rádio, passando pela utilização da televisão até o advento da Internet e das tecnologias da informação e comunicação - TICs. Nas duas últimas décadas, as possibilidades de interação e comunicação associadas às tecnologias, somadas aos baixos índices de inclusão dos brasileiros no ensino superior, levaram a EAD brasileira a crescimentos nunca antes vistos na sua secular história.

No entanto, para que essas TICs surtisserem efeito à medida que evoluíssem em sofisticação e redução dos custos, era necessário um marco regulatório para garantir a legitimidade da modalidade. Isso aconteceu na década de 90, com a lei 9.394/96 (LDB), em um capítulo que apresentou quatro artigos relacionados com o credenciamento de instituições onde se destacavam requisitos para o registro de diplomas, requisitos de produção de material, controles e avaliações de programas de EAD.

Porém, esse processo permaneceu acanhado e em 1995 começaram a surgir algumas experiências isoladas de cursos superiores, algumas motivadas por governos estaduais na formação de professores. A partir de então, surgiram outras iniciativas, por parte de IES públicas e privadas, que levaram à necessidade de avanços na criação de legislação específica e esta, por sua vez, impulsionou o crescimento da EAD e fortaleceu seu reconhecimento por parte da sociedade. Cabe citar a Portaria Ministerial nº 4059/04 que trata do uso, pelas instituições de ensino superior, de métodos a distância em até 20% da grade curricular, e revoga a portaria 2.253/01, que abordava o tema. Para Morilhas (2009), esse foi um importante marco regulatório que permitiu a consolidação da EAD no ensino superior. Outro marco é o Decreto Nº 5.622, de dezembro de 2005, que regulamentou o Art. 80 da Lei Nº 9.394. Em 2005, consolida-se no Brasil a Universidade Aberta do Brasil (UAB),

caracterizando-se por um projeto que foca a melhoria do acesso dos brasileiros ao ensino superior gratuito (ZUIN, 2006).

O êxito das iniciativas, tanto em âmbito público quanto privado, tem contribuído para a consolidação da EAD. Uma tendência que se observa é a formação de redes e consórcios, em nível nacional e internacional, que possibilitam às instituições compartilharem recursos e desenharem ações inovadoras voltadas não somente para o ensino, mas também para a pesquisa e a extensão. A flexibilidade proporcionada pela EAD conquista cada vez mais espaço com os avanços tecnológicos. A mobilidade proporcionada por telefones celulares, as novas ferramentas de comunicação, a ampliação do acesso à televisão digital e o aprimoramento constante dos ambientes virtuais de aprendizagem tem contribuído para a qualidade da comunicação e da interação entre estudantes e professores, o que pode impactar diretamente na efetividade dos processos de ensino e aprendizagem.

Para Sartori e Roesler (2009), os materiais didáticos, impressos ou não, seguem a mesma evolução, pois cada vez mais oportunizam a compreensão dos conteúdos que devem atender integralmente o projeto pedagógico do curso e levar o discente a refletir sobre sua realidade.

O cenário tem se modificado por diferentes motivos, como o aumento da regulação e da fiscalização pelo Ministério da Educação que tem exigido investimentos anteriormente quase inexistentes na maioria das instituições de ensino superior – IES. Como a modalidade no Brasil experimentou um período de grande crescimento, a tendência agora é maior preocupação com a qualidade, e, possivelmente maior competitividade, principalmente nas IES privadas, nas quais a lógica empresarial é mais evidente.

Diante da necessidade de adequação às novas exigências regulamentares e de mercado, cresce a necessidade de comunicação eficiente das IES com os seus potenciais candidatos na modalidade a distância. A questão chave então diz respeito a como as maiores IES, que oferecem cursos na modalidade a distância, utilizam seus respectivos portais institucionais como forma de comunicação com seus potenciais alunos. Essa preocupação tem sua relevância no fato de que em todo o

mundo as pessoas utilizam a Internet como fonte de pesquisa para tomarem decisões nas suas vidas, incluindo a opção por cursos e instituições em que pretendem estudar. Silva (2000) destaca a necessidade de adequação das informações ao usuário ou futuro usuário do serviço. Desta forma, o objetivo principal desta pesquisa é analisar como as instituições tem se comunicado com seus candidatos através da publicação de informações em seus *sites* institucionais. Quanto mais relevantes e significativas tais informações, mais subsídios o público encontra para o processo de tomada de decisão.

Como objetivo secundário, o estudo compara os portais das maiores instituições brasileiras em números de alunos matriculados em cursos a distância, de acordo com o CensoEAD, sendo uma instituição do norte do Paraná, uma instituição catarinense, uma instituição de Curitiba e uma instituição carioca com cinco instituições estrangeiras tradicionalmente reconhecidas que oferecem educação a distância, sendo uma Instituição da Inglaterra, uma da França, uma de Portugal e uma instituição da Espanha.

METODOLOGIA DA PESQUISA

Quanto à forma de abordagem do problema, este estudo caracteriza-se como uma pesquisa exploratória. De acordo com Cooper e Schindler (2003), este tipo de pesquisa conduz o pesquisador a desenvolver conceitos mais claramente. Além disso, a pesquisa caracteriza-se como interpretativa, uma vez que procura identificar a relação existente entre as informações publicadas nos *sites* das IES brasileiras e as informações de *sites* de instituições estrangeiras que também atuam na modalidade de educação a distância.

Quanto ao campo para realização do estudo, este se deu em IES que atuam na modalidade a distância, sendo estas escolhidas pela relevância no que se refere ao número de alunos atendidos no território nacional. Já o critério de definição das instituições estrangeiras foi a importância que tais instituições têm no contexto educacional dos seus respectivos países: Inglaterra, França, Portugal e Espanha, conforme apresentado na Tabela 01.

Instituição	Número de alunos na EAD
1. Instituição do Norte do Paraná	101.572
2. Instituição de Curitiba	59.161
3. Instituição Catarinense	46.234
4. Instituição do Rio de Janeiro	35.659
5. Instituição da Inglaterra	200.000
6. Instituição da França	184.000
7. Instituição de Portugal	280.000
8. Instituição da Espanha	110.000

Tabela 01: Instituições de Ensino Superior pesquisadas. Fonte: CensoEAD (2010)

A pesquisa concentrou-se nos meses de outubro de 2010 a janeiro de 2011, período em que geralmente potenciais alunos procuram os *sites* para pesquisar e decidir em qual instituição de ensino irão se matricular.

Conforme destacam Bauer e Gaskell (2002), a elaboração e o planejamento de quaisquer instrumentos de coleta de dados devem ser feitos a partir do referencial teórico já desenvolvido. Desta forma, os indicadores adotados na pesquisa foram baseados no referencial teórico e em alguns dos indicadores constantes do instrumento de credenciamento de pólos de apoio presencial do INEP (2009), conforme apresentado na Tabela 02.

Nº	Descrição dos indicadores e respectivas fontes
01	Existem programas de extensão específicos para EAD? Fonte: Referencial de qualidade para EAD
02	São divulgados programas de monitoria? Fonte: Referencial de qualidade para EAD
03	São apresentadas parcerias entre a IES e órgãos de fomento à pesquisa? Fonte: Acevedo e Rosa (2004)
04	São divulgadas as pesquisas desenvolvidas com alunos da modalidade a distância (iniciação científica)? Fonte: Questionário de avaliação ENADE
05	Existem informações sobre benefícios ou bolsas de estudos públicas ou privadas? Fonte: Referencial de qualidade para EAD
06	Existem informações sobre o investimento necessário? Fonte: Questionário de avaliação ENADE
07	Disponibilizam alternativas de acesso aos conteúdos e aulas (novas TICs)? Fonte: Arantes e Teixeira (2008) Amaral et al (2004)
08	Existem parcerias com instituições estrangeiras? Fonte: Acevedo e Rosa (2004)
09	São apresentadas informações sobre o funcionamento da EAD? Fonte: Silva (2000)
10	São divulgadas as competências necessárias aos futuros alunos da EAD? Fonte: Referencial de qualidade para EAD
11	Os currículos dos professores estão disponíveis para acesso? Fonte: Referencial de qualidade para EAD
12	São disponibilizados informações e acesso à biblioteca? Fonte: Questionário de avaliação ENADE

13	São apresentadas informações sobre a estrutura física da sede e dos pólos de apoio presencial? Fonte: Questionário de avaliação ENADE
14	São apresentados modelos do material didático? Fonte: Sartori, Ademilde S.; Roesler, Jucimara (2009)
15	Os cursos oferecem atividades complementares? Fonte: Questionário de avaliação ENADE
16	Os eixos ou módulos são organizados com foco na interdisciplinaridade? Fonte: Questionário de avaliação ENADE
17	A instituição dá suporte à inclusão digital do aluno? Fonte: Referencial de qualidade para EAD
18	São apresentadas informações sobre a metodologia e o sistema de condução das atividades acadêmicas no Ambiente Virtual e Aprendizagem (AVA)? Fonte: Questionário de avaliação ENADE
19	O portal disponibiliza um acesso direto ao portal do MEC para consultas sobre o credenciamento? Fonte: Referencial de qualidade para EAD
20	Existem informações sobre as portarias de autorização do MEC? Fonte: Marco Regulatório

Tabela 02: Indicadores utilizados na pesquisa

Na tabulação dos dados foi utilizada a planilha eletrônica Microsoft Excel 2007 na qual foram registradas as informações, considerando se o *site* apresentava ou não os indicadores da pesquisa. Cada um dos indicadores foi avaliado utilizando uma escala Likert com notas de 0 (zero) a 5 (cinco), sendo a nota zero relacionada à ausência do indicador pesquisado e a nota 5 representativa da disponibilidade do indicador de forma a atender plenamente ao potencial aluno.

RESULTADOS OBSERVADOS

De posse dos indicadores pesquisados e considerando o referencial teórico, é possível desenvolver análises que nortearão as conclusões desse trabalho. Assim, inicia-se pelas instituições nacionais e posteriormente são apresentadas as informações das instituições estrangeiras com intuito de desenvolver um comparativo.

O Gráfico 01 apresenta o número de variáveis identificadas na pesquisa em cada IES, desconsiderando as notas. Posteriormente, serão apresentadas as notas atribuídas aos indicados em cada IES. Percebe-se que a Instituição da Inglaterra apresenta o maior número de variáveis apontadas no seu *site*, seguida da Instituição da Espanha e a Instituição de Portugal que apresentam consideráveis números de variáveis apontados. No caso das IES brasileiras, destacam-se a Instituição Catarinense e a Instituição do Norte do Paraná.

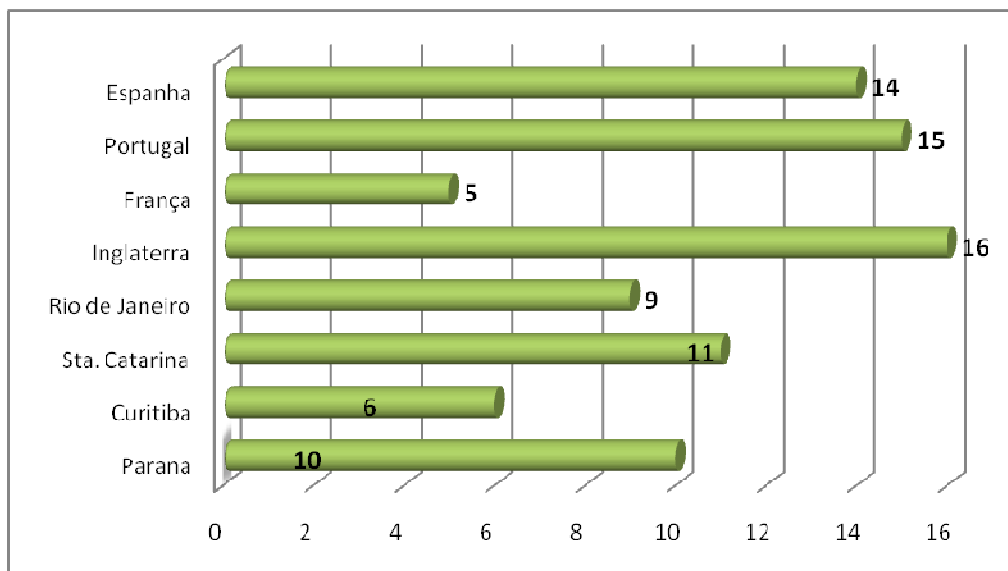


Gráfico 01 – Número de indicadores identificados na pesquisa por instituição

Considerando a análise por IES e a respectiva avaliação das informações disponibilizadas, é possível verificar as oportunidades que cada instituição apresenta no sentido de melhoria dessas informações. Essa análise isolada permite também a verificação das melhores práticas apresentadas em cada instituição. Na Tabela 03, encontram-se apresentadas as notas atribuídas aos indicadores em cada uma das IES. Na seqüência, serão apresentadas considerações sobre cada uma delas.

Nº Indicador	Notas							
	Paraná	Curitiba	Sta. Catarina	Rio de Janeiro	Inglaterra	França	Portugal	Espanha
01	3	0	5	4	4	0	5	3
02	0	0	0	3	3	0	0	0
03	0	0	0	4	4	0	3	3
04	2	0	0	5	3	0	4	3
05	3	0	0	5	4	0	4	4
06	0	5	5	5	5	5	4	3
07	0	0	0	0	2	2	0	0
08	0	0	0	0	5	2	5	4
09	3	3	5	0	3	0	5	4
10	4	4	5	0	3	3	4	4
11	0	0	0	0	4	1	5	5
12	5	0	4	0	5	0	0	4
13	0	0	4	0	0	0	0	3
14	0	0	4	0	4	0	3	0
15	4	0	4	3	4	1	4	4
16	4	4	0	0	4	4	0	0
17	0	0	0	0	3	0	5	4
18	0	0	5	0	0	0	5	0
19	5	5	5	4	0	0	4	3
20	5	5	5	4	0	0	4	0

Tabela 03: Notas atribuídas às IES brasileiras e estrangeiras em cada um dos indicadores utilizados na pesquisa

No que diz respeito à instituição do Norte do Paraná, dada a distribuição de seus alunos por todo o território nacional, a apresentação dos pólos tem grande importância. No entanto, tais informações não são disponibilizadas. Percebe-se a preocupação com informações quanto ao registro e acesso ao Ministério da Educação, além de informações acadêmicas, como cursos de extensão, interdisciplinaridade e atividades complementares. No que se refere à iniciação científica e oferta de bolsas de estudo, as informações são confusas e de difícil acesso. Cabe destacar a ausência de três variáveis que têm importância na tomada de decisão dos potenciais alunos: apresentação do modelo do material didático, apresentação dos professores e dos investimentos necessários para realizar os cursos a distância.

No que se refere ao *site* da Instituição de Curitiba, fica evidente a preocupação com o funcionamento do sistema de educação a distância e as competências desejáveis dos futuros alunos. Informações como o investimento são valorizadas, sendo utilizadas como diferencial na estratégia mercadológica da empresa. Assim como nas outras IES analisadas, existe a preocupação com informações de credenciamento e acesso ao Ministério da Educação. Por outro lado, apresenta baixa preocupação com informações pedagógicas, como a apresentação do material didático, disponibilidade da biblioteca, iniciação científica e apresentação dos professores.

A Instituição Catarinense destaca-se por apresentar o maior número de indicadores em seu *site*, em sua maioria de grande importância para a tomada de decisão do futuro aluno. A instituição divulga informações sobre seu ambiente virtual de aprendizagem, sobre os pólos e suas estruturas. No que diz respeito às variáveis com foco na estrutura acadêmica, identifica-se o acesso à biblioteca virtual e são apresentados o modelo do material didático, o modelo adotado na educação a distância e a disponibilidade dos cursos de extensão. Cabe destacar a falta de incentivo à iniciação científica e a falta de informações sobre financiamento estudantil e bolsas de estudos.

A Instituição do Rio de Janeiro foca sua apresentação no *site* em questões didáticas como programas de monitoria, incentivo à iniciação científica, cursos de extensão e atividades complementares, além de parcerias com órgãos de fomento e bolsa de estudos. No entanto, faltam informações sobre o material didático, o ambiente virtual de aprendizagem, as competências desejáveis dos alunos, o currículo dos professores e sobre acesso à biblioteca virtual.

De modo geral, nas instituições brasileiras, observa-se a falta de disponibilidade de programas de inclusão digital. Diante da reduzida inclusão digital entre os brasileiros adultos, esse indicador pode ser mais bem explorado pelas IES. Outro aspecto identificado nas instituições nacionais é a falta de alternativas ao acesso dos conteúdos. Em poucos anos, o acesso por outros canais, como telefones celulares e televisores com sinal digital, serão diferenciais para o acesso de mais brasileiros ao ensino superior e a outros níveis de ensino. Arantes e Teixeira (2008) destacam que a interatividade tende a aumentar o que resultará em maior participação dos alunos e conseqüente melhoria da aprendizagem.

A análise do *site* da Instituição da Inglaterra mostra a preocupação que a instituição tem em se apresentar ao seu público potencial, uma vez que apresenta o maior número de indicadores pesquisados. Nos itens relacionados ao Ministério da Educação Brasileiro procurou-se, nas instituições estrangeiras, identificar o órgão público equivalente ao ministério brasileiro.

Ainda entre as instituições internacionais a francesa é que apresentou o menor número de indicadores. No que tange aos pontos fracos, destaca-se a ausência de apresentação das questões didáticas, como material didático, biblioteca virtual, ambiente de aprendizagem, e de informações sobre iniciação científica, cursos de extensão e apresentação dos professores. Percebe-se na pesquisa uma preocupação com a divulgação do funcionamento da metodologia adotada, bem como dos recursos e professores envolvidos no processo. Entre os pontos fracos está a ausência da apresentação dos pólos de apoio presencial, da alternativa de acesso e da biblioteca virtual.

O *site* da Instituição da Espanha apresenta uma diversidade de informações, no entanto, pela dificuldade de encontrar ou pela falta de clareza dessas

informações, a nota dada a cada indicador foi menor. Assim como nos outros *sites* das instituições estrangeiras, a Instituição espanhola tem foco em parcerias com outras instituições e em apresentar ao futuro aluno o que se espera dele enquanto competências desejáveis e a apresentação dos professores, biblioteca virtual e programas como a inclusão digital, iniciação científica, cursos de extensão e bolsas de estudos

Os pontos fracos percebidos foram a falta de apresentação dos modelos de material didático, a correlação entre as disciplinas e alternativas ao acesso por outras mídias. Além disso, como a maioria das instituições estrangeiras, não existe uma preocupação em demonstrar a legalidade do sistema em relação ao ministério da educação como no caso das instituições nacionais pesquisadas.

CONCLUSÃO

Diante das análises realizadas, é possível chegar a algumas conclusões que possam contribuir para o campo de estudos. Os estudos da educação a distância no Brasil tem se direcionado basicamente ao sistema ou ao aluno depois que este é matriculado nas instituições, dessa forma que o ineditismo desse trabalho está justamente em investigar como instituições nacionais e internacionais se preocupam em informar seus futuros alunos.

Fica evidente na pesquisa, nas instituições nacionais, o apelo mercadológico dado às informações. É comum nas instituições brasileiras privadas criarem selos de qualidade com provável objetivo de legitimação do sistema. A provável justificativa para isso são os processos de adequação de conduta que as instituições em EAD no Brasil passaram ou estão passando. O Ministério da Educação, além de apontar os problemas, tem punido e divulgado com grande intensidade esses processos, o que pode estar criando um descrédito da modalidade no Brasil.

No caso da Inglaterra e de Portugal, que são bons sistemas de educação a distância, estes geralmente têm grande incentivo do setor públicos e prezam pela qualidade. Esse é um sistema interessante de estímulo às demais instituições, pois melhor do que cobrar qualidade é entender profundamente desta e mostrar como deve ser feito.

Especificamente, a Instituição da Inglaterra apresenta o maior número de indicadores apontados na pesquisa, em geral as informações são claras e objetivas, confirmando a posição de instituição, que está na vanguarda da qualidade em educação a distância. Modelos como o apresentado nessa Instituição podem ser utilizados nas instituições brasileiras, no entanto, as grandes instituições aqui apresentadas demonstram um desequilíbrio entre a abordagem acadêmica e a abordagem mercadológica. Num país com baixos índices de alunos no ensino superior, as estratégias mercadológicas podem ser interessantes para democratizar o acesso à modalidade. No entanto, isso não pode ser feito em detrimento à qualidade didático-pedagógica.

Como modelo de informações que deveriam ser utilizadas pelos *sites*, sugere-se os indicadores apresentados na Tabela 01, com informações que destaquem de forma clara o ensino, a pesquisa e a extensão dessas instituições. Cabe destacar que este trabalho não teve o objetivo de esgotar todas as possibilidades de indicadores que possam ser avaliados, mas sim propor um marco das boas práticas de comunicação entre instituições de educação a distância e seus potenciais alunos.

BIBLIOGRAFIA

ARANTES, Janaine C. S.; TEIXEIRA, Ivair. **Aplicação da Telefonia Celular em um Ambiente de Educação a Distância**. In: Revista de Ciências Exatas e Tecnologia, 2008. V.3. N.3.

BAUER, M W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis – Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

CENSO EaD.br. **Relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil**. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2010.

COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 7^o ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

MORILHAS. Leandro J. **A expansão da educação a distância (ead) no ensino superior brasileiro: tendências para o início da próxima década**. In: Future Studies Research Journal: Trends and Strategy. 2009. V.1. n.1.

SARTORI, Ademilde S.; ROESLER, Jucimara. **Comunicação e Educação a Distância: Algumas Reflexões sobre Elaboração de Materiais Didáticos**. Disponível em <<http://www.abed.org.br/seminario2003/texto13.htm>>. Acesso: 07/11/2009

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. Rio e Janeiro: Quartet, 2000.

ZUIN, Antonio A. S.. **Educação a distância ou educação distante? O Programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual**. Educ. Soc. [online]. 2006, vol.27, n.96, pp. 935-954.